



FOTOSSÍNTESE LÍQUIDA EM MINIESTACAS DE *Eucalyptus* spp. ENRAIZADAS SOB DIFERENTES NÍVEIS DE RADIAÇÃO SOLAR

Iale de Castro Almeida (iale.almeida@ufv.br)¹, Aristides Ribeiro (ribeiro@ufv.br)²

¹Graduanda do Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

²Professor do Departamento de Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Viçosa – UFV.

Palavras-chave: Radiação solar, Fotossíntese líquida, *Eucalyptus* spp.

Introdução

As plantações de florestas com maior produtividade do mundo estão localizadas no Brasil e são em particular as de *Eucalyptus* spp. Existe uma crescente demanda por madeira nos últimos anos, devido à sua utilidade em diversos setores da indústria. Cumpre ressaltar que o pleno crescimento das plantas de eucalipto é modulado pelas variáveis climáticas e a fertilização, podendo ser estes fatores limitante para o máximo desenvolvimento e produtividade. Sendo assim, o excesso de radiação solar em mudas durante a fase de enraizamento pode acarretar em estresse oxidativo, sobretudo nas folhas, reduzindo a formação de plantas jovens adequadas ao campo.

Objetivos

Nesse sentido, esse trabalho objetivou analisar a troca gasosa em miniestacas de *Eucalyptus* spp. enraizadas sob diferentes níveis de radiação solar.

Material e Métodos

O experimento foi realizado no Viveiro de Pesquisas Florestais da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, no período de abril a julho de 2020. Foram avaliados quatro diferentes tratamentos, com mudas enraizadas na casa de vegetação convencional (Aluminet 50%, fixo) e automatizada com quatro possibilidades, dentre as quais, malhas Aluminet® com redução de 50% da radiação solar global ou 80% e ainda a abertura e fechamento de ambas as malhas. Após o enraizamento avaliou a troca gasosa nas etapas de aclimação e crescimento a pleno sol, além da eficiência da fertilização química nos tratamentos, em cinco oportunidades. Os materiais genéticos implantados no minijardim clonal foram clones de *Eucalyptus urophylla* x *E. grandis*, aqui denominados A, B, C e D. Foi avaliado o parâmetro fisiológico denominado fotossíntese líquida (*A*).

Resultados e Discussão

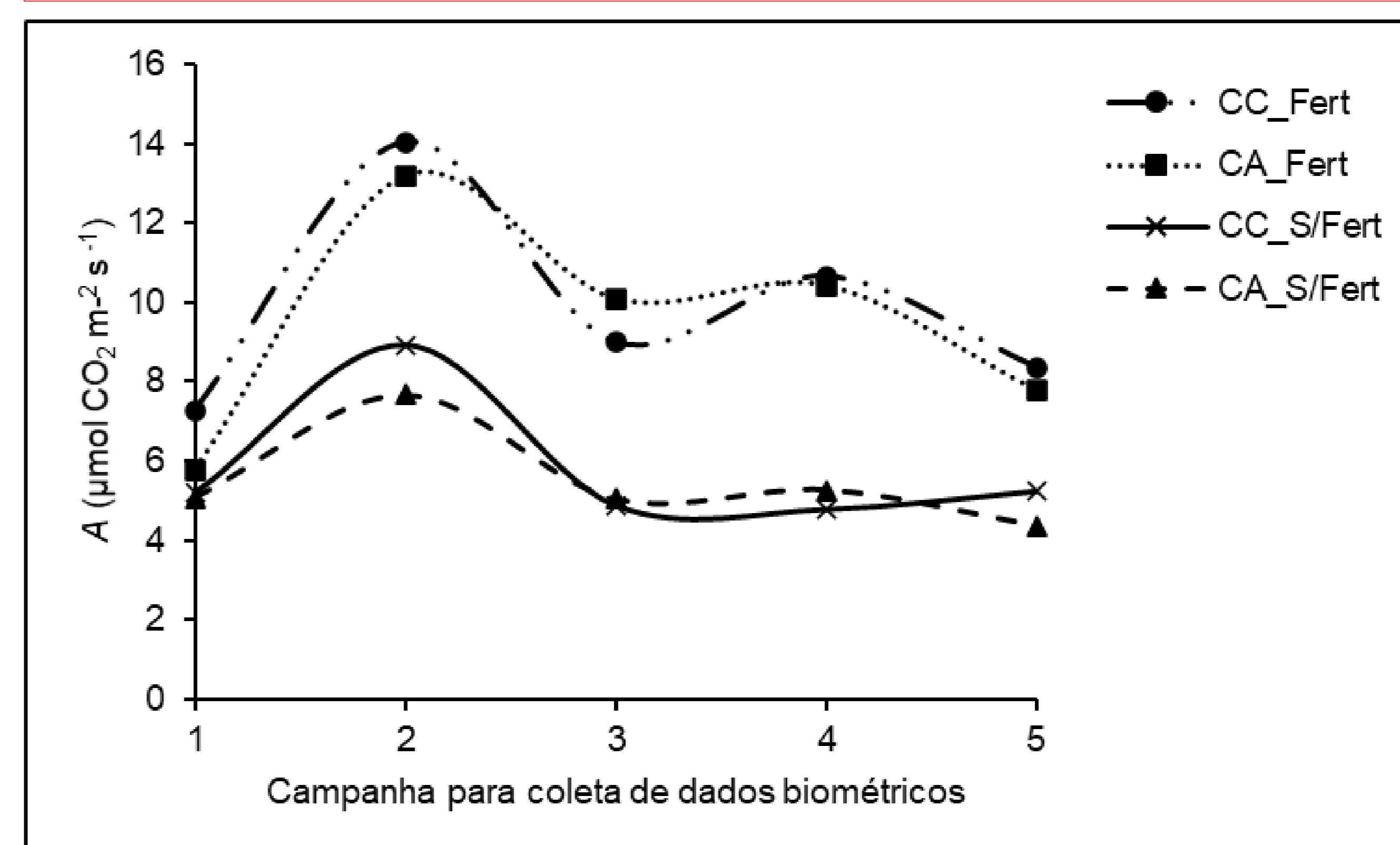


Figura 1: Parâmetro de troca gasosa, fotossíntese líquida momentânea (*A*), para as miniestacas enraizadas em casas de vegetação automatizada para controle da radiação solar (CA) e casa de vegetação convencional (CC), considerando tratamentos com fertilização nitrogenada (Fert) e sem fertilização (S/Fert), em cinco diferentes datas.

Tomados em conjuntos, os resultados obtidos demonstram eficiência da fertilização química em modular positivamente no parâmetro avaliado em miniestacas de *Eucalyptus* spp. enraizadas sob diferentes níveis de radiação solar.

Conclusões

Todavia, a efetividade da automação em casa de vegetação não foi, efetivamente, demonstrada, devido, possivelmente, à época de realização do experimento, no inverno. Por sua vez, existe a necessidade de maior demanda de nitrogênio no processo de aclimação das plantas enraizadas sob menor incidência de radiação solar.

Agradecimentos

